

Amato e Albano pedem ação para evitar recessão

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Mário Amato, e o presidente da Confederação Nacional da Indústria, senador Albano Franco, pediram ontem "mais ação do governo" e "maior nitidez nos planos econômicos" para evitar que o desaquecimento da economia desemboque na recessão.

"Em face da situação do País, precisamos que o governo dê prioridade à exportação e crie facilidades para a importação. Há necessidade de um câmbio duplo para corrigir a defasagem entre o dólar oficial e o do câmbio livre", afirmou Mário Amato em Sorocaba, ao fazer a 250 empresários da região um

resumo do que está sendo pedido ao governo.

No encontro, promovido pela Delegacia Regional do Ciesp, Amato defendeu também a liberdade de preços no mercado. "Se através das greves ou do gatilho os salários subiram acima do congelamento e se o próprio governo aumentou os preços de seus serviços, como podem os produtos da indústria permanecer congelados? O mercado deve fluir, deve ser aberto." Sobre a dívida externa o presidente da Fiesp considera "uma perversidade" os credores ditarem a forma de pagamento. "É uma dívida que flutua ao sabor da balança comercial americana e que não deve ser paga

com sacrifícios extremos." Mas ele considera que a moratória técnica declarado pelo Brasil corresponde a uma concordata. "Só que fizemos a concordata sem dinheiro em caixa e sem estoque."

Em Brasília, Albano Franco afirmou que a indefinição, por parte do governo, de um plano econômico está gerando um desaquecimento, pois os empresários não querem arriscar seus investimentos sem saber, primeiro, quais serão as regras do jogo. No campo da dívida externa, o senador acredita que essa definição também é fundamental. E, apesar de ter apoiado a moratória, considera necessário o País dizer aos credores a manei-

ra pela qual pretende pagar sua dívida, condenando de forma categórica a proposta de ida do Brasil ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

Um dos grandes problemas que Albano Franco considera crucial para o setor industrial são as elevadas taxas de juros, principalmente para as pequenas, médias e micro empresas, "que estão quebrando por não conseguirem pagar seus débitos, em decorrência das elevadas taxas". Apesar de ser presidente de uma entidade representativa da classe industrial, Albano Franco disse que continua defendendo o gatilho salarial, apesar de muitos empresários serem contra.